

AVANÇANDO RUMO À MATURIDADE (6:1–3)

Um dos principais objetivos do ensino ou doutrina de Cristo deve ser conduzir à maturidade. Esta era uma preocupação básica para Paulo e também deve ser para nós (Filipenses 3:12–14). Se quisermos ser pessoas completas em Cristo, a vontade de Deus para nossas vidas terá que se fazer mais evidente. O escritor de Hebreus enfatizou este pensamento de avançar rumo à maturidade no começo do capítulo 6:

¹Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, ²o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. ³Isso faremos, se Deus permitir.

O parágrafo começa com a conjunção “por isso” que o conecta ao que foi dito acima. O escritor estava para explicar *como* uma pessoa amadurece. Tendo mostrado a necessidade de crescer e a naturalidade do crescimento, ele relata a seguir como isso acontece.

O uso da primeira pessoa do plural “deixemo-nos” no versículo 1 não significa que ele se incluía entre os cristãos imaturos a quem se referiu. Esse uso é semelhante ao que vimos em 2:3, o qual geralmente é citado como indicação de que o autor não poderia ser Paulo. Visto que o autor não estava na verdade entre o “nós” de 6:1, ele também não poderia estar entre o “nós” de 2:3. A passagem, porém, não elimina Paulo como um possível escritor de Hebreus.

Seriam “os princípios elementares” no versículo 1 o ensino sobre Cristo ou os ensinamentos básicos dados por Cristo? A RC diz: os “rudimentos da doutrina de Cristo”. A expressão em grego é literalmente “o princípio da palavra de Cristo”. A palavra dita

pelo Senhor no princípio era referente à salvação (2:3), o que sugere que a expressão se refere aos ensinamentos básicos dados por Cristo. A lista citada neste texto contém muito mais do que apenas o ensino sobre Cristo. Argumenta-se que os seis itens mencionados são ensinamentos judaicos ou do Antigo Testamento. Todavia, esta ideia é refutada pelo fato de que, desde os primórdios, a igreja compreendeu que esses itens se referiam às “doutrinas especificamente cristãs”¹.

Uma forma de expressar esta ideia é dizer que, apesar das palavras serem basicamente sobre ensinamentos cristãos e não sobre os velhos ensinamentos judaicos, “elas se referem ao que os leitores antes judeus aprenderam quando foram levados a Cristo”². Cada ponto da lei adquiriu um novo significado no contexto cristão³.

“DEIXEMO-NOS LEVAR”

O primeiro passo em direção à maturidade, segundo o escritor de Hebreus, é um movimento contínuo: o compromisso de “deixar-se levar” (v. 1). “O que é perfeito” (τελειότης, *teleiotes*) também é traduzido por “maturidade”, “crescimento total” ou “perfeito”. Descreve aquilo que está perfeito ou completo. O cristão não deve retroceder nem desistir; ele deve buscar a espiritualidade e um entendimento fiel das verdades mais profundas de Deus.

¹Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 195, n. 33.

²R. C. H. Lenski, *The Interpretation of the Epistle to the Hebrews and of the Epistle of James*. Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1946, p. 176.

³F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, *The New International Commentary on the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 112.

Visto que ninguém senão os “maduros” (v. 14) estão aptos a receber e entender as coisas mais profundas de Cristo, era urgente que esses cristãos se deixassem ser conduzidos até a maturidade. Depois de o autor repreender os leitores por terem que aprender de novo o básico (5:12), poderiam esperar que ele lhes ensinasse essas coisas mais uma vez. Em vez disso, ele ampliou o entendimento de seus destinatários discorrendo acerca do Sumo Sacerdócio de Cristo.

A expressão “deixemo-nos levar para o que é perfeito” significa empenhar-se pela maturidade *espiritual*. Esta busca não se refere a perfeição sem pecado. Este deve ser o nosso alvo (Filipenses 3:12–15), mas será que alguém realmente consegue atingir esse nível? Alguém consegue vencer totalmente o pecado nesta vida? Fazer esta pergunta pode ser como questionar: “Que altura um homem pode saltar?” O recorde parece ser superado a cada ano, mas sabemos que há um limite. A *perfeição* aqui considerada é como dizer: “Ela é um bebê perfeito!” Com isto, queremos dizer que a criança tem todas as partes e as funções do corpo de uma criança completa e normal.

A “base” ou a “fundação” é essencial para a capacidade de qualquer edifício, mas passar todo o tempo lançando uma base seria imprudente. Alguns se atêm tanto aos princípios elementares do evangelho discutindo-os, que perdem os princípios mais elevados contidos na Palavra de Deus (Mateus 23:23). Entenda-se que isto não é dizer que os elementos básicos do evangelho não devem ser regularmente ensinados e pregados, pois os cristãos a cada nova geração enfrentam o perigo do desvio, se não estiverem bem fundamentados na verdade.

“PONDO DE PARTE”

Movendo-se para uma direção negativa, o autor acusou seus leitores de terem posto de parte [“deixarem”; RC] “os princípios elementares dos oráculos de Deus” (5:12).

As designações “base” e “princípios elementares da doutrina” (v. 1) devem ser a mesma coisa, mas o que são? Essa base e esses princípios são apresentados neste texto como seis itens em pares. Os primeiros “dois são experiências iniciais, os dois seguintes são expressões simbólicas e os dois [últimos] são eventos futuros”⁴.

⁴James T. Draper Jr., *Hebrews, the Life That Pleases God*.

“Experiências Iniciais”

A lista começa com dois fundamentos de uma fé cristã viva: “arrependimento de obras mortas” e “fé em Deus” (v. 1)⁵.

Arrependimento. Precisamos nos arrepender (*μετάνοια*, *metanoia*; ter “uma mudança de opinião”) logo no começo de nossa decisão de fazer a caminhada cristã livre de pecado. Portanto, o arrependimento é a base, o primeiro legislador da vida cristã. Ele estava entre as primeiras coisas pregadas aos que tinham formação judaica em preparação para a vinda do reino (Marcos 1:4, 14, 15; Atos 2:38; 3:19; 5:31).

“Remorso” é uma palavra semelhante (*μεταμέλομαι*, *metamelomai*). É a palavra usada em Mateus 27:3 em relação a Judas: “tocado de remorso, devolveu as trinta moedas...” Ambos os termos são usados por Paulo em 2 Coríntios 7:7–10, onde a distinção é perfeitamente visível em traduções mais recentes. O verdadeiro arrependimento envolve contrição pelo fato de nossos pecados terem ofendido a Deus, juntamente com uma conscientização de que seremos eternamente condenados, se não mudarmos (Lucas 13:3; Atos 17:30, 31). Eis aqui uma descrição mais completa do verdadeiro arrependimento: arrependimento é a mudança de opinião e atitude de uma pessoa ao renunciar ao pecado e voltar-se para Deus, com tristeza por causar decepção a Ele. Envolve abandonar o pecado para começar um novo estilo de vida mediante dependência do Senhor como seu único e suficiente Salvador. Gareth Reese definiu-o com mais simplicidade, nestes termos: “uma mudança de opinião e uma mudança de ação, que resultam da tristeza segundo Deus pelo pecado e que incluem restituição onde for possível”⁶.

Em Atos 3:19 os pecadores são instruídos a se “arrependerem e se converterem”. Comparando isto com Atos 2:38, vemos que o ato de conversão vem após o arrependimento. Sendo assim, o arrependimento deve ser uma mudança de opinião ou de vontade; e após essa mudança, o indivíduo faz uma conversão do caminho pecaminoso para o caminho de luz. A conversão, portanto, vem

Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1976, p. 140.

⁵Donald Guthrie, *Hebrews – Introdução e comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p. 130.

⁶Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 84, n. 12.

junto com o batismo, na ressurreição para uma nova vida.

“Obras mortas” só ocorre neste versículo e em 9:14⁷. O adjetivo “morto” é normalmente aplicado à fé (Tiago 2:17), ao corpo (Romanos 8:10) e ao estado espiritual de uma pessoa (Romanos 6:11; Efésios 2:1, 5; Colossenses 2:13). Permanecer em “obras mortas” leva à morte (Romanos 6:21–23).

Simon J. Kistemaker acreditava que a mortificação se referia à “purificação de nossa consciência de atos que levam à morte”, incluindo todos os pecados do passado⁸. Limitar “obras mortas” somente às obras realizadas debaixo dos requisitos da lei parece restritivo demais. O pecador precisa deixar essas obras quando se converte a Cristo.

Fé. O segundo item desta lista é “fé em Deus”. Esta fé se concentra em Deus, Aquele que revelou as verdades encontradas no Antigo Testamento a respeito de Cristo.

Tanto o arrependimento quanto a fé eram partes vitais da pregação aos judeus, mas o arrependimento geralmente era mencionado em primeiro lugar (Marcos 1:14, 15; Atos 20:21). Os hebreus já criam em Deus, mas precisavam se arrepender perante Ele e depois crer em Jesus. Esta epístola apresenta a fé como uma força dinâmica que tem sua ênfase na confiança e na obediência. O caráter desta fé ativa é revelado no capítulo 11, e também em 4:2; 6:12; 10:22, 38, 39; 12:2; 13:7.

“Expressões Simbólicas”

Os dois itens alistados a seguir são as “expressões simbólicas”: “o ensino de batismos e da imposição de mãos” (v. 2).

Batismos. O batismo estava entre as primeiras coisas aprendidas no ensino de Cristo. Todavia, a forma plural usada aqui (da raiz βαπτισμο, *baptismos*) não é a palavra comum para “batismo” no Novo Testamento (βάπτισμα, *baptisma*). Este fato leva muitos a crerem que o termo se referia às lavagens judaicas, ou até ao batismo prosélito do judaísmo⁹. Variações do grego *baptismos* são usadas quatro vezes no Novo Testamento (Marcos 7:4, 5;

Hebreus 6:2; 9:10). Dois versículos em Marcos aplicam o termo claramente às lavagens do Antigo Testamento¹⁰. A arqueologia tem demonstrado que o lar judeu comum possuía um *miqva’ot*, ou seja, um tanque para os rituais de lavagem. O tanque era abastecido e esvaziado continuamente, fornecendo água pura e corrente para uma lavagem adequada. Um fariseu tomava banho ao voltar para casa de uma viagem, caso tivesse tocado um gentio ou se contaminado de qualquer outro modo.

Além disso, não há provas convincentes de que os judeus ordenavam “batismos” (além das lavagens) antes de João chegar. Se batismos já eram comuns, por que ele foi chamado de “o batista” ou “o imersor”? Essa identificação parece sugerir que ele foi o primeiro a imergir pessoas, judeus em particular. Evidentemente, o batismo ordenado por João era inteiramente novo para os judeus. No caso do batismo de prosélitos, um gentio convertido fazia sua própria imersão; mas não era assim nos batismos de João e de Jesus.

O batismo da grande comissão, um processo em que o indivíduo morre para o pecado (Mateus 28:19; Marcos 16:16), retrata a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus (Romanos 6:3–5). Se o termo plural “batismos” inclui o batismo de João, o batismo de judeus prosélitos e as lavagens do Antigo Testamento, como isso poderia ser considerado “doutrina cristã” ou “princípios elementares da doutrina de Cristo” (v. 1)? Tais batismos seriam apenas uma preparação para os ensinamentos do cristianismo. Com base nisso, poderíamos concluir que todos os rituais de lavagem judaicos eram “doutrina cristã” e este não é o caso.

Por outro lado, o historiador Flávio Josefo usou a mesma palavra, *baptismos*, com referência ao batismo de João¹¹. Este pode ter sido um erro de designação, mas ele certamente sabia que o batismo de João não era a lavagem judaica tradicional. Se ele estava correto ao usar o termo *baptismos*, então temos de concluir que a alegada distinção entre as lavagens judaicas e o batismo nem sempre prevalecem. Kistemaker sugeriu a ideia de que *baptisma* é um “termo judaico-cristão” que contém “o ato com o resultado”, em vez de conter o ato somente, como *baptismos*¹². Se o termo *baptismos* referia-se somente às lavagens judaicas (He-

⁷O contexto de 9:14 aponta para obras feitas debaixo da lei. Tais obras não poderiam santificar nem purificar a carne. A palavra sugere: “Converte-se da lei para Cristo”.

⁸Simon J. Kistemaker, *Exposition of the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1984, p. 250.

⁹Não há prova real de que o batismo prosélito existisse nessa época.

¹⁰Bruce, pp. 114–16.

¹¹Flávio Josefo, *Antiguidades* 18.5.2.

¹²Kistemaker, p. 155.

breus 9:10; Marcos 7:4, 5), seria necessário limitar o significado em Hebreus 6:2. “Apesar do termo *baptismos* nem sempre indicar o batismo cristão, ele é apropriado neste caso, uma vez que estão em vista outras lavagens além do batismo”¹³. O fato de o batismo estar alistado entre os itens do ensino cristão fundamental revela a importância desse ato (1 Pedro 3:21).

Apesar de Paulo ter dito que há um “só batismo” em Efésios 4:5, o Novo Testamento registra uma pluralidade de batismos¹⁴. Certamente o apóstolo se referia ao batismo em Cristo, em vigor e essencial à unidade da fé no momento da escrita de Efésios. Trata-se do batismo ordenado a todos na grande comissão. A declaração de Paulo de que há um só batismo para todas as pessoas na era cristã implica que o batismo de João foi substituído pelo de Cristo (como evidencia Atos 19:1–6). Outros batismos ou ritos de lavagem, por providência divina, podem ter feito parte da preparação para o ensino de Cristo. Quando o evangelho foi pregado, esses rituais de lavagem foram abolidos.

A Imposição de Mãos. O próximo item é “a imposição de mãos” (v. 2). Esta prática comum no Antigo Testamento foi perpetuada nos tempos do Novo Testamento, quando uma bênção era dada, fosse por uma pessoa sem poderes especiais (Atos 13:3), fosse por quem havia recebido de Deus dons miraculosos como Cristo e os apóstolos. A imposição era feita quando se orava por uma pessoa, quando um sacrifício era oferecido e quando um indivíduo era nomeado para uma tarefa ou função. Quando a imposição de mãos foi praticada pelos apóstolos inspirados, ela também enfatizava, de modo visível, a autoridade deles (Atos 6:6; 8:14–17; 19:1–6; Romanos 1:11). Jesus impôs as mãos sobre as criancinhas para abençoá-las e sobre os enfermos quando os curou (Mateus 19:13; Marcos 5:23). Os apóstolos também fizeram isso quando curaram enfermos (Atos 28:8),

¹³Neil R. Lightfoot, *Epístola aos Hebreus, Jesus Cristo Hoje*. Comentário Bíblico Vida Cristã. Trad. Neyd V. Siqueira. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1981, p. 143.

¹⁴James Burton Coffman enumerou sete batismos citados no Novo Testamento: o do Espírito Santo e outro de fogo (Mateus 3:11); o de João (Mateus 3:16); o de Moisés (1 Coríntios 10:2); o de sofrimento (Lucas 15:30); o batismo pelos mortos (1 Coríntios 15:29) e o da grande comissão (Mateus 28:18–20). (James Burton Coffman, *Commentary on Hebrews*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, p. 111.)

constituíram homens escolhidos para servir em determinadas funções (Atos 6:6; 1 Timóteo 5:22) e quando transmitiram dons miraculosos do Espírito Santo. Esse ato foi acompanhado de oração em Atos 8:14–17 e 19:1–6¹⁵.

“Eventos Futuros”

As duas últimas áreas do ensino elementar dizem respeito a eventos futuros: a “ressurreição dos mortos” e “o juízo eterno”.

Ressurreição. “Mortos” (*νεκρῶν, nekron*) está no plural. A expressão pode se referir a várias ressurreições, incluindo a dos santos que ressurgiram após Jesus ser ressuscitado (Mateus 27:51–53). A ideia de ressurreição corpórea parecia ser aceita pela maioria dos judeus. Os saduceus, uma minoria aristocrata, eram a exceção (Atos 23:8). Todavia, o assunto era debatido, como indica o interrogatório feito a Jesus em Mateus 22:23–33. Entre as passagens do Antigo Testamento que podem ser usadas para defender a doutrina da ressurreição incluem-se Jó 19:26, Isaías 26:19 e Daniel 12:2. A ressurreição dos mortos é reconhecida como uma doutrina do Novo Testamento por causa da grande ênfase que os escritores desse compêndio dão a ela, mas não podemos ignorar sua presença nas crenças preparatórias entre os judeus. O conceito de ressurreição está em todo o Novo Testamento (Lucas 14:14; João 5:28, 29; 11:24, 25; Atos 17:18, 32; Romanos 1:4). Ele era um preceito importante no entender dos discípulos, mesmo antes de Jesus ressuscitar dos mortos.

A ressurreição de Cristo é a causa da firme convicção de que também ressuscitaremos (Atos 17:31). A lista dos itens fundamentais pressupõe que os leitores já criam na ressurreição dos mortos e deveriam partir dela para se aprofundar no estudo das coisas de Deus.

Juízo Eterno. Ocupando o sexto lugar na lista está o “juízo eterno”. Existe um juízo ou julgamento que valerá para toda a eternidade. Muitos dos julgamentos de Deus são temporários quanto à natureza, mas a Bíblia ensina que haverá um julgamento final e eterno de toda a humanidade em Mateus 25:31–46; Atos 17:30, 31 e 2 Coríntios 5:10. Estas e outras passagens deixam claro que “todos compareceremos perante o tribunal de Deus” (Romanos 14:10). Este pensamento desencadeou uma confusão na mente de Félix (Atos 24:25),

¹⁵Veja os comentários sobre 2:4.

como deve acontecer com todo pecador tão logo ouça o evangelho.

Todos os cristãos devem ter convicção de que haverá a ressurreição e o juízo, ou terão pouco estímulo para vencer as tribulações deste mundo. Crer no dia do juízo é um incentivo poderoso para quem está começando a obedecer ao evangelho (Romanos 2:3–6). Este conceito é abordado superficialmente no Antigo Testamento (Eclesiastes 12:14). Muitos dos julgamentos divinos no Antigo Testamento foram castigos temporais pelo pecado. Por exemplo, Israel deveria se preparar para “se encontrar com Deus” (Amós 4:12) nos julgamentos que lhe sobreviria. O juízo eterno ficou mais claro em Hebreus 9:27 e é ainda mais esclarecido em 12:25.

“ISSO FAREMOS” (6:3)

Hebreus 6:1–3 conclui com estas palavras: “Isso faremos, se Deus permitir”. O escritor devia querer dizer com isto: “Vamos avançar para a maturidade com a ajuda e a permissão de Deus”. F. F. Bruce sugeriu que a carta fez uma progressão mostrando o ensino que conduz à maturidade¹⁶. Alguns dos cristãos a quem Hebreus se dirigia talvez pensassem que poderiam seguir dois sistemas de fé, o judaísmo e o cristianismo. Por essa razão, o perigo da apostasia era muito mais severo para eles do que para os convertidos do paganismo.

O autor procurou levar os leitores às verdades mais profundas do Espírito, mas todo crescimento espiritual depende da vontade de Deus. A expressão “se Deus permitir” parece ter se tornado uma fórmula religiosa propícia entre as falas dos cristãos do primeiro século¹⁷. O mesmo se aplica a nós. Quando usamos palavras como estas, reconhecemos que Deus governa sobre tudo.

PREGANDO SOBRE HEBREUS

RUMO À PERFEIÇÃO (6:1)

Paulo deu a Timóteo uma chave para o crescimento espiritual: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo

¹⁶Bruce, p. 118.

¹⁷Atos 18:21; veja 1 Coríntios 16:7; Tiago 4:15. Flávio Josefo, *Antiguidades* 20.11.3; George Wesley Buchanan, *To the Hebrews: Translation, Comment, and Conclusions*, The Anchor Bible, vol. 36. Garden City, N.Y.: Doubleday, 1972, p. 105.

de quem o aprendeste” (2 Timóteo 3:14). É necessária uma fé crescente para não recairmos nas mesmas faltas. Para evitar a apostasia, devemos ser motivados por um medo do perigo. Em contraste com as ilusões dos homens maus, Paulo instruiu Timóteo a nunca abandonar as coisas que ele aprendeu e conheceu bem. Que coisas Paulo tinha em mente? Ele completou dizendo:

E que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2 Timóteo 3:15–17).

As Escrituras inspiradas, ou as sagradas letras, são compostas pelo Antigo e o Novo Testamento. Timóteo deveria continuar estudando ambos a fim de crescer. Evidentemente, não lhe ensinaram os princípios do Novo Testamento na infância, pelo menos não até Paulo chegar e apresentar o evangelho; mas a referência de Paulo às “sagradas letras” inclui o Novo Testamento. Além de citar o Antigo Testamento, ele citou as palavras de Lucas 10:7 ou Mateus 10:10, referindo-se a elas como “Escritura” em 1 Timóteo 5:18. Por isso “Escritura” em 2 Timóteo 3:16 significa tanto o Antigo como o Novo Testamento.

O crescimento espiritual é um processo gradual. Não devemos nos desanimar se conseguimos subir apenas um nível de crescimento por dia, mas devemos continuar a estudar as Escrituras enquanto avançamos para a maturidade.

NOSSOS “PRINCÍPIOS ELEMENTARES DA DOCTRINA” (6:1, 2)

A verdade elementar mais básica é que Jesus Cristo é o Filho de Deus (Mateus 3:17; 16:13–17; veja 1 Coríntios 3:11). Em cima deste simples reconhecimento de fé reside tudo o que cremos. Quem aceita isto está pronto para aceitar tudo que o Novo Testamento ensina como oriundo de Cristo e dos apóstolos. Cristo deu poder aos apóstolos para transmitirem a verdade a nós (João 16:12, 13) e, por providência, protegeu a revelação do Espírito como Ele indicou que faria (Mateus 24:35). cremos em Jesus por causa da revelação dada a nós por meio de profetas, apóstolos e outros homens inspirados. Não podemos crer em Jesus sem aceitar tudo o que esses homens escreveram.

Jesus disse que “Suas palavras” seriam praticadas pelos sábios (Mateus 7:24, 25). Com certeza, Ele sabia como Suas palavras seriam transmitidas às pessoas por toda a parte. Por isso a “boa confissão” (1 Timóteo 6:12), com todas as suas implicações, é claramente o nosso alicerce ou base de fé.

A IMPOSIÇÃO DE MÃOS (6:2)

Em Atos a imposição de mãos está ligada à transmissão de “dons espirituais”, o que implica, inevitavelmente, um poder sobrenatural. Logo após os sete escolhidos receberem a imposição de mãos dos apóstolos (Atos 6), Estêvão e Filipe puderam realizar milagres (Atos 6:6, 8; 8:4–8, 12, 13). Nos tempos modernos, a ideia de “dons espirituais” foi expandida e sintetizada dos poderes miraculosos especiais (conforme descritos em 1 Coríntios 12:4–11), vindo a significar qualquer tipo de talento que uma pessoa tem, incluindo a capacidade de ganhar dinheiro e doá-lo para ajudar os pobres. Isto se baseia numa interpretação equivocada de Romanos 12:6–8. A primeira divisão de dons nessa seção é bem semelhante à de 1 Coríntios 12:4–11, enumerando profecia, ministério, ensino e exortação. Isto se harmoniza com os dons citados em 1 Coríntios 12 e Efésios 4:11. Apóstolos, profetas (os que proclamavam a vontade de Deus), evangelistas, pastores (bispos/presbíteros) e mestres receberam dons especiais que os capacitaram a executar tarefas orientadas pelo Espírito.

Na lista de Romanos 12, após “profecia” vem “ministério” (διακονία, *diakonia*). Uma variação desta palavra foi usada para o trabalho dos sete homens designados para “servir as mesas” em Atos 6:2. Os sete receberam tais poderes, assim que os apóstolos lhes impuseram as mãos. A respeito de Romanos 12, Moses Lard observou que existe uma mudança de construção no grego com as palavras “o que contribui, com liberalidade” (12:8):

A partícula *eite* [“se”] pressupõe “se for”, não acidentalmente, mas designadamente inserido antes da frase. Ele está posicionado no original grego antes das quatro frases e está ligado a elas; sendo que cada uma denota a presença de algum dom especial. Mas os dons especiais não se estendem além dessas quatro frases. Com a quinta frase, o [escritor] começa a denominar outros deveres que não necessitavam de um poder especial e, por isso, descarta *eite*.¹⁸

¹⁸Moses E. Lard, *Commentary on Paul's Letter to Romans*. Lexington, Ky.: S.p., 1875; reimpressão, Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 386.

Isto sugere o perigo de se ler somente paráfrases das Escrituras, as quais tendem a omitir palavras que podem ter grande relevância. Neste caso (Romanos 12:6), porém, é preciso recorrer ao texto original para verificar a repetição da conjunção “se” (εἴτε, *eite*). A segunda seção da passagem de Romanos menciona mais habilidades naturais, as quais chamaríamos de *talentos*. Os talentos capacitam os cristãos a realizar serviços aos outros, sem nenhum teor miraculoso. As pessoas abençoadas com dinheiro podem doar mais por causa do “dom” que Deus lhes deu, mas isto não é um “dom espiritual” (*charisma pneumatikon*, literalmente “dom espiritual”, no sentido bíblico).

Ademais, mesmo nunca tendo estado em Roma, Paulo desejava ir para lá a fim de conceder àqueles irmãos algum *dom espiritual* (Romanos 1:11). Se fosse meramente algo que ele quisesse passar através do ensino, ele poderia ter feito isso enviando uma epístola a Roma. Muitos crentes e estudiosos não entendem corretamente o significado bíblico de “dons espirituais” e, conseqüentemente, alegam possuir “dons espirituais”. Tudo o que eles realmente possuem são talentos desenvolvidos. Outros cristãos também poderiam exercitar os mesmos talentos, se recebessem o mesmo treinamento.

JUÍZO ETERNO (6:2)

A pregação moderna geralmente ignora a ideia de juízo ou julgamento eterno. No Dia do Juízo descrito em Mateus 25:31–46, “todas as nações” (ou seja, “todos as pessoas”) comparecerão perante o tribunal de Cristo. João 5:28 e 29 fala da “ressurreição da vida” e da “ressurreição do juízo”. O julgamento determinará que tipo de ressurreição vamos experimentar.

Precisamos pregar sobre o juízo vindouro. Paulo fez isto eficazmente perante o governador romano da Judeia, Félix, e este ficou amedrontado (Atos 24:25). Hebreus 12:29 diz que “o nosso Deus é fogo consumidor”. Em 10:30b e 31 lemos: “O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”. As Escrituras estão repletas de advertências sobre o juízo vindouro: leia Mateus 12:41, 42; João 12:48; Atos 17:30, 31; Romanos 2:4, 5; 14:10–12; 2 Coríntios 5:10; Hebreus 9:27 e Apocalipse 20:11–15.

“SE DEUS PERMITIR” (6:3)

Alguns alegam que o Espírito Santo de Deus

nos conduz à perfeição espiritual independentemente da Palavra de Deus. Se isto fosse verdade, haveria pouca necessidade de estudarmos a Bíblia. Alguém pode ter uma intenção desvirtuada e estudar as Escrituras somente para provar a si mesmo que está certo sobre determinada questão, mas quem recorre continuamente à Palavra com uma mente ávida é transformado cada vez mais no que Deus quer que todo ser humano seja (2 Coríntios 3:18; veja Tiago 1:23–25). Devemos meditar constantemente na Palavra para que ela surta o efeito planejado por Deus em nós.

Crescimento espiritual não é milagre, é um processo natural. Alguns tentam transformar tudo em milagre, incluindo o novo nascimento. Jesus disse que ele não era algo de que deveríamos “nos admirar” (João 3:7). Os milagres visavam produzir admiração e espanto. Se o novo nascimento fosse um milagre, ele poderia acontecer de um modo num dia e de outro, no dia seguinte. Ao contrário disso, ele sempre acontece mediante o evangelho (1 Coríntios 4:15; Tiago 1:18; 1 Pedro 1:22, 23). O parto natural ocorre da mesma forma de sempre, se não houver interferência da ciência moderna. O processo de concepção e parto pode ser impressionante para nós, mas é previsível e não é um milagre. É de origem divina e ocorre segundo a lei divina. Assim é o novo nascimento (João 3:7, 8). Ele acontece quando o Espírito (uma tradução para “vento”) inspira Seu poder através da Palavra de Deus e ocasiona as alterações no coração e na vida, as quais resultam numa nova pessoa em Cristo.

“Se Deus permitir” implica que os escritores do Novo Testamento nem sempre sabiam o futuro, nem quando Deus estava operando num acontecimento particular. Alegar: “Eu sei que o Senhor está abençoando esta igreja neste momento” é ostentar uma coisa que pode ou não estar correta. Nós pensamos que o crescimento de uma igreja é sempre bom, mas muitas igrejas podem crescer cometendo erros. Algumas coisas são vontade de Satanás (Lucas 13:16; 1 Tessalonicenses 2:18) e não de Deus. O que Deus permite acontecer não é necessariamente autorizado por Ele.

Paulo não tinha certeza da vontade de Deus sobre Onésimo, um escravo, voltar para seu senhor, Filemom (Filemom 15). Disse ele: “Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre”. Mesmo tendo revelações divinas e discernimen-

to, nem sempre Paulo sabia qual fato fazia parte da ação providencial de Deus. Faz bem dizermos: “Se o Senhor quiser”, mas não: “Eu sei que o Senhor está abençoando isto”. A primeira frase mostra confiança, ao passo que a segunda mostra orgulho e presunção concernentes a questões desconhecidas.

O uso dessa expressão não era só um clichê religioso, mas um aspecto sincero da fé refletido na fala dos cristãos do Novo Testamento. Nisto estavam reconhecendo que Deus controla os assuntos de interesse do homem. Sem ter essa convicção e crer na providência total de Deus, temos uma fé fraca num Deus que é muito pessoal. Tiago 4:13–16 mostra como deveríamos ver a natureza temporária da vida:

Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo. Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

ESTUDO COMPLEMENTAR

O BATISMO (6:2)

Os membros da igreja do Novo Testamento entendiam que o propósito do batismo ordenado por Jesus fazia parte da doutrina cristã elementar. Eles tinham que saber isso até mesmo para entrar no reino, ou no corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13). Sabiam que o batismo era um ato que não se repetiria. Deveriam crescer além dessa verdade sem esquecê-la. O batismo também era vital demais para ser esquecido! Ele aparece em mandamentos (ainda que Marcos 16:16 seja uma afirmação e não um imperativo), é ilustrado em Atos como resultado de obediência após se ouvir “Cristo pregado” (8:29–39) e é citado nas Epístolas como tendo sido realizado por todos os membros do corpo do Senhor¹⁹. O batismo foi ensinado como parte da pregação de “Jesus Cristo e este crucificado” (Atos 8:35–39; 1 Coríntios 2:2; veja Atos 18:8).

¹⁹Veja Romanos 6:3–5; 1 Coríntios 12:13; Efésios 5:26; Colossenses 2:11, 12; Tito 3:5; Hebreus 10:22; 1 Pedro 3:21.